SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA, 5., 2020. **Anais**... Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2021. v. 4. ISSN: 2675-1127

RISCOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM MEIO À CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA POR AGROTÓXICOS

Tiago Rodrigues de MOURA[1]; Matheus Kevin ASRHAEL[1]; Leidiane Amorim Soares GALVÃO[1]

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: tiagorodriguesdrk@gmail.com

O Brasil é um dos maiores consumidores mundiais de agrotóxicos e suas produções agrícolas estão cada vez mais entrelaçadas a esses produtos. As consequências do uso de agrotóxicos para saúde humana, vem sendo tema de estudos, visto que intoxicações agudas a manifestações crônicas, podem levar ao aumento da morbidade e mortalidade. Com o aumento da utilização de pulverizadores e aviões agrícolas, as contaminações dos lençóis freáticos e águas superficiais estão se agravando a cada dia. Diante dessas informações, o trabalho tem como objetivo compreender os efeitos nocivos à saúde da população em meio à contaminação da água por agrotóxicos. Para a elaboração deste trabalho foram selecionados artigos científicos, tendo como descritor de busca, agrotóxicos no brasil, contaminação de redes de abastecimentos por agrotóxicos e águas contaminadas por agrotóxicos. A revisão realizada se deu em publicações a partir de 2016. Um fator bem preocupante para a saúde pública é que depois de contaminada, se torna um trabalho árduo fazer a descontaminação da água, há poucos tratamentos disponíveis, diante dessa situação se faz necessário um trabalho de prevenção, porque o sistema de tratamento que temos no Brasil não é capaz de remover os agrotóxicos da água, além disso, trata-se de um perigo invisível para a população, que nem mesmo sabe da existência de resíduos de agrotóxicos na bebida, mesmo nas cidades em que há testes de qualidade da água, os resultados não são amplamente divulgados para a população em geral. Outro agravante dessa situação se dá pela forma de liberação dos agrotóxicos, tendo seus valores limites estipulados individualmente e não os valores totais de agrotóxicos, como é feita em outros países, assim ocorre uma grande variedade de agroquímicos na água de forma legal, além disso, ainda não há estudos conclusivos sobre os perigos específicos da união desses vários tipos de agrotóxicos. De modo geral os problemas causados pela ingestão desses resíduos são notados a médio e

longo prazo, o que faz as pessoas nem saberem que estão sendo contaminadas, problemas tais como: alergias, distúrbios endócrinos, respiratórios e gastrointestinais, aleitamento alterado e puberdade precoce. Em pesquisas sobre a contaminação de redes de abastecimentos, foram encontrados os 27 tipos de agrotóxicos que as empresas de abastecimentos são por lei obrigadas a testarem, para efeito de comparação, 21 desses agrotóxicos são proibidos pela União Europeia por apresentarem risco à saúde e meio ambiente, além disso, mais da metade são classificados como extremamente tóxico, e 11 são associados à malformação fetal, câncer, disfunções reprodutivas e endócrinas. Sendo assim, verifica-se que o potencial de contaminação das águas superficiais, redes de abastecimentos e águas subterrâneas, decorrentes do uso indisciplinado de agrotóxicos são perigosos para a saúde da população que depende dessa água, devido a esses resíduos se misturarem facilmente e a descontaminação não ser efetiva. Nesse sentido se faz necessário proibições mais efetivas e padrões de segurança rígidos, que não beneficiem apenas os produtores desses agroquímicos. A dependência do agronegócio põe em risco as vegetações e ecossistemas, para a população já havia o risco de consumir nos alimentos, agora precisam também se preocuparem com a ingestão dos líquidos contaminados.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos de agrotóxicos. Contaminação por agrotóxicos. Águas contaminadas por agrotóxicos.